



O Jornal diário dos  
Ancepianos  
**8 de novembro - 12horas**

## PREVIC: REGULAMENTAÇÃO, PROCESSO DE SELEÇÃO DE GESTORES E MANUAL DE GOVERNANÇA



A Previc deve divulgar no prazo de 10 dias a regulamentação das novas regras de investimentos, ao mesmo tempo em que se prepara para colocar em breve em audiência pública os processos a serem seguidos na seleção de gestores de ativos. Também em preparação está um manual de governança. Essas informações foram dadas ontem pelo diretor-superintendente substituto, Fábio Coelho (FOTO), ao participar do seminário "O Desafio da Gestão de Investimentos na Previdência Complementar Fechada", nessa quarta-feira, promovido pela Abrapp em São Paulo.

A regulamentação trará orientações sobre investimentos e a forma como os fundos fornecerão informações para os reguladores, "Nesse momento, na linha de ouvir o público para a construção das melhores regras para o nosso setor, estamos fechando a consulta das regras de investimento, que deve acontecer nos próximos dias", afirmou. Além disso, a Previc também está elaborando processos de seleção de gestores que deve colocar em consulta pública nos próximos dias, além de um manual de governança. "Buscamos sempre ouvir o público sobre as melhores práticas", afirmou Coelho, em evento promovido pela Abrapp

Para ele, é preciso deixar claro na regra como será feito o processo de aprovação de cada investimento e quem tomará essa decisão. "A decisão começa na área técnica, passa por uma análise e, com o aval jurídico, segue para um comitê de investimento, que tem diversas composições, e recomenda isso para a diretoria executiva ou, dependendo da complexidade, para o conselho deliberativo também. Não tem nenhuma camada de comitê de risco e não deve ter. Então, o que a gente discute agora é o comitê de risco ou a figura do gestor de risco apartado desse processo. Obviamente interagindo em algum momento, mas não no processo de decisão", afirmou.

No mesmo evento a Petros recebeu ontem o selo de Autorregulação em Governança de Investimentos da Abrapp), algo que realça o alinhamento da fundação aos princípios do código da Associação. Entre os cerca de 300 fundos de pensão brasileiros, apenas quatro obtiveram o selo até o momento.

### Gestão de riscos: seminário amanhã no Rio

O seminário **Gestão de Riscos Estratégicos e Operacionais** será apresentado amanhã (9), no Rio de Janeiro, com a presença da Previc, através de seu Coordenador Geral de Inteligência e Gestão de Riscos da PREVIC, Lúcio Capelletto.

Em um Mundo e mercados cada vez mais complexos e, mais ainda, em um momento da história econômica do País que obriga os investidores a arriscarem-se mais para alcançar o retorno desejável, ser capaz de fazer uma análise integrada e abrangente dos riscos ao investir é obrigação da qual nenhum gestor de recursos de terceiros pode fugir, daí a procura por uma orientação segura que esse tipo de evento oferece. E sem esquecer que o seminário é também uma oportunidade de o profissional garantir 8 pontos no programa de educação continuada do ICSS e 6,5 no do CFC.

A presença no seminário de dirigentes e profissionais das Entidade é claramente da maior importância, considerando que poucos temas poderiam ser mais oportunos do que esse. Afinal, está cada vez mais difícil extrair do mercado, sem se correr alguns riscos, os rendimentos minimamente almejados pelos participantes e as metas atuariais definidas. O evento que a ANCEP realiza em parceria com a Mirador Atuarial traz exatamente as respostas para as perguntas que tanto incomodam.

Para se inscrever basta ir ao endereço [www.ancep.org.br](http://www.ancep.org.br)

## Previ, Funcef e Petros: Invepar tenta renegociar dívida

Depois de suspender a emissão de bônus no exterior, a holding de infraestrutura Invepar estuda algumas alternativas para renegociar a dívida de R\$ 1,2 bilhão com o fundo árabe Mubadala, concedida por meio de debênture que vence em dezembro. A empresa, segundo apurou o **VALOR ECONÔMICO**, está conversando com o próprio Mubadala e o fundo americano Farallon Capital Management para estender o prazo dessa dívida.

Uma opção avaliada pela Invepar seria conseguir um empréstimo com bancos para pagar o Mubadala. Os acionistas também não descartam a possibilidade de fazer um aporte de capital para pagar a dívida.

A ideia da empresa é resolver a questão da dívida com o Mubadala para depois pensar em uma venda da companhia ou mesmo um IPO no ano que vem. A Invepar tem como sócios a empreiteira OAS e os fundos de pensão Previ, Funcef, e Petros.

## Fundos de pensão podem movimentar o mercado imobiliário mesmo investindo indiretamente

A Funcef tem uma margem de até R\$ 6 bilhões para aportar em fundos imobiliários (FII), cédulas de crédito imobiliário (CCI) e certificados de recebíveis imobiliários (CRI) dentro do limite de 20% da resolução 4.661, disse o gerente imobiliário da Funcef, Fabiano Nogueira Alves, informa o jornal **DCI**, a partir do evento de ontem da Abrapp. Esse volume de aportes, se concretizado, deve estimular o segmento de investimentos financeiros imobiliários (FII e títulos) nos próximos anos.

Segundo os dados divulgados pelo gerente, a Funcef possui R\$ 5,1 bilhões em imóveis, praticamente no limite anterior de 8% do total do patrimônio da fundação. "Estamos construindo uma estratégia para vender alguns ativos ou para estruturar fundos imobiliários", afirmou.

Mas Alves destacou que há desafios para o mercado financeiro para viabilizar essa expansão via fundos imobiliários nos próximos anos. "Nosso custo administrativo da carteira de imóveis é de 0,17% [ao ano], os FII cobram no mínimo 5 vezes mais (1% ao ano)", comparou o gerente.

Em apresentação realizada no mesmo seminário da Abrapp, o gerente executivo da diretoria de investimentos e responsável pelos investimentos imobiliários da Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil (Previ), André Tapajós Cunha, contou que o custo administrativo desses ativos na Previ é de 0,20% ao ano, enquanto a média dos 10 maiores FIIs listados na B3 é de 1,05% ao ano.

"Fica aqui uma provocação aos gestores de FIIs, esse custo de administração é alto, haveria uma transferência de riqueza dos nossos participantes para o mercado, isso é bom para o mercado [de gestão], para nós, participantes, não", falou Cunha aos presentes.

Outra provocação feita por ele ao mercado foi relativa a liquidez dos FIIs na bolsa de valores (B3). "O fundo mais líquido negocia R\$ 3 milhões [por dia], nós levaríamos uma eternidade para sair (vender)", diz.

O gerente executivo contou que a Previ possui uma carteira com mais de R\$ 10 bilhões em imóveis, principalmente alocados em shoppings centers e lajes corporativas. "Nossa vacância é menor que a média do mercado. Nossa meta é fazer uma alienação dessa carteira em 12 anos", afirmou.

O sócio da consultoria Aditus, Guilherme Benites, deu razão às fundações sobre a liquidez limitada e as altas taxas de administração dos FIIs com o desafio de adequação dos planos à nova resolução do CMN. "Os fundos imobiliários foram desenhados inicialmente para investidores pessoas físicas, que pagam taxas de 1,5% ao ano e são isentos do imposto de renda. O mercado financeiro terá que desenvolver produtos específicos para os investidores institucionais (fundações)", sugere Benites.

## Previ: Crescem o faturamento e o lucro da Tupy

Nenhuma menção é feita pelo jornal **VALOR ECONÔMICO** à Previ, mas como sabemos que a entidade detém 26% do capital da empresa, fazendo parte de seu grupo de controle, a notícia a seguir sem dúvida interessa: A metalúrgica Tupy registrou lucro líquido de R\$ 88,6 milhões no terceiro trimestre de 2018, um avanço de 16% na comparação com o mesmo período do ano passado.

Houve um efeito fiscal antes de impactos cambiais no montante de R\$ 13,6 milhões. Esse impacto sobre a base tributária foi apurado em pesos mexicanos. Na conversão para o dólar americano, foi registrado aumento de R\$ 11,2 milhões, o que beneficiou o lucro para R\$ 88,6 milhões.

A receita teve um crescimento de 36,6% na comparação anual, para R\$ 1,3 bilhão.